



## VULNERABILIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM ÁREA DESCOBERTA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Caroline Oliveira Gomes (PIBIC/CNPq), Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Co-orientadora), Lígia Carreira (Orientadora), e-mail: anacaroline.ivi@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Enfermagem/Maringá, PR.

### Ciências da Saúde/Enfermagem

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso, Atenção Primária à Saúde, Vulnerabilidade em Saúde.

### Resumo:

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado com idosos residentes em área descoberta pela Estratégia Saúde da Família, e tem como objetivo identificar o grau de vulnerabilidade avaliado através do instrumento *Vulnerable Elders Survey -13* (VES-13), e conhecer as características demográficas, socioeconômicas e de saúde dessa população. O estudo foi realizado com 114 idosos, predominantemente do sexo feminino, com idade média de 69,5 anos, baixa escolaridade e baixa renda. Os idosos robustos totalizaram 86,84%, seguidos de 7,89% idosos que são considerados em risco de fragilização e 5,26% frágeis. Quanto à incapacidade funcional e limitação física, a atividade que os idosos referiram mais dificuldade ou era incapazes de realizar foi: curvar-se, agachar-se ou ajoelhar-se. A autopercepção de saúde foi positiva para 84 idosos. Ademais, identificar os idosos em situação de vulnerabilidade possibilita o planejamento de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dessa população e subsidia as ações de enfermagem voltadas às necessidades de saúde específicas desse grupo.

### Introdução

O processo de envelhecimento, como um processo natural, gera risco para o desenvolvimento de vulnerabilidades de natureza biológica, socioeconômica e psicossocial (SOUZA et al, 2015). Deste modo, na área da saúde, sobretudo no âmbito da Atenção Primária, torna-se importante





conhecer o conjunto de aspectos relacionados à vulnerabilidade da população, para que assim ocorra o envolvimento dos profissionais na busca de condições estruturais para que as respostas sociais às situações de vulnerabilidade ocorram. (SILVA; ALVARENGA; OLIVEIRA, 2012; BUSATO et al, 2014).

Sob essa ótica, destaca-se na Atenção Primária, a vigilância em saúde, que através da Estratégia Saúde da Família (ESF) exerce o monitoramento das condições de vida e saúde da população em um determinado território. No entanto, em áreas descobertas pela ESF, há déficit desse serviço, visto que existe insuficiência de recursos humanos necessários à proteção da saúde da população e por não contarem com instrumentos para esse fim (SOUZA et al, 2015).

Assim, a partir deste contexto e sabendo que os idosos estão situados dentre os grupos populacionais vulneráveis, questiona-se: Como se encontra a situação de vulnerabilidade de idosos que residem em uma área descoberta pela ESF?

Esse estudo tem como objetivo identificar o grau de vulnerabilidade de idosos residentes em área descoberta da ESF, bem como conhecer as características demográficas, socioeconômicas e de saúde dessa população.

## **Materiais e métodos**

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa realizado com idosos vinculados ao projeto de extensão “Assistência domiciliar de enfermagem às famílias de idosos dependentes de cuidados – ADEFI” que acompanha idosos residentes em uma área descoberta pela Estratégia Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde (UBS) Pinheiros, em Maringá-PR.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: 1) Possuir idade  $\geq 60$  anos; 2) Residir em área descoberta da ESF da UBS Pinheiros e estar sendo atendidos pelo ADEFI; 3) Estar presente em casa em até três visitas consecutivas; 4) Aceitar formalmente participar o estudo.

Utilizou-se dois instrumentos para coleta de dados, o primeiro com questões relacionadas à caracterização dos idosos e o segundo para avaliar a vulnerabilidade do idoso, utilizando para tal o “*Vulnerable Elders Survey - 13*” (VES-13). O VES-13 avalia a vulnerabilidade do idoso baseando-se em quatro indicadores, relacionados a: 1) Idade; 2) Auto Avaliação da Saúde; 3) Limitação Física; 4) Incapacidade Funcional. Este instrumento estratifica o





idoso em: idoso robusto (Escore  $\leq 2$ ); idoso em risco de fragilização (Escore  $\geq 3$  a  $\leq 6$ ) e idoso frágil (Escore  $\geq 7$ ). (LUZ et al, 2013).

Esta proposta é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “Gestão da Assistência à Saúde na Atenção Básica”, sob parecer do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/ UEM) nº 875.081/2014.

## Resultados e Discussão

Dos 116 idosos cadastrados pelo projeto ADEFI, dois faleceram no período da coleta dos dados, desse modo, a análise foi composta por 114 idosos. Dentre esses idosos, observou-se predominância do sexo feminino (64,04%), com idades entre 60 e 74 anos (78,07%), com média de 69,5 anos, casadas (63,16%), com renda igual ou inferior a dois salários mínimos (64,91%), sendo que 66 (57,89%) idosos são aposentados, com até quatro anos de escolaridade (78,95%), o mesmo ocorreu em outros estudos com idosos residentes na comunidade. (SILVA; ALVARENGA; OLIVEIRA, 2012; SOUZA et al., 2015).

Quanto à vulnerabilidade, 99 (86,84%) idosos são considerados robustos, enquanto que nove (7,89%) idosos são considerados em risco de fragilização e seis (5,26%) são frágeis. Em relação aos idosos frágeis, todos são do sexo feminino, não trabalham, possuem renda entre um e dois salários mínimos e baixa escolaridade. A baixa escolaridade e baixa renda limitam as possibilidades de assistência à saúde adequada, expondo o idoso e seu familiar à situação de vulnerabilidade. (SOUZA et al., 2015).

Na avaliação da limitação física e incapacidade funcional, pode-se observar que 101 (88,60%) idosos não possuem dificuldade para escrever, manusear ou segurar pequenos objetos e 93 (81,58%) idosos não possuem dificuldades para elevar os braços. Quanto às dificuldades na realização das demais atividades, as mais referidas foram: realizar tarefas domésticas leves e lidar com dinheiro (38,60%), seguidas de, atravessar o quarto andando e tomar banho de chuveiro/banheira (37,72%).

As atividades que os idosos referiram não ser capaz de realizar ou possuir muitas dificuldades foram: realizar tarefas domésticas pesadas (13,16%) e andar aproximadamente 400 metros (9,65%). Vale ressaltar que, 57,02% dos idosos possuem alguma dificuldade ou não conseguem curvar-se, agachar-se ou ajoelhar-se.

Oitenta e quatro idosos apresentaram autopercepção de saúde positiva. Em contrapartida, 21,93% consideram sua saúde regular e 4,39%





consideram sua saúde ruim, totalizando 26,32% idosos que possuem auto percepção de saúde negativa. Observou-se ainda que, os idosos que autoavaliaram sua saúde como ruim são do sexo feminino.

A auto percepção de saúde é um forte indicador de vulnerabilidade, além disso, tem sido apontada como indicador de mortalidade, isto é, as pessoas que possuem percepção negativa de saúde têm risco aumentado de morte em relação àquelas que possuem percepção de saúde positiva. (BUSATO, 2014).

## Conclusões

Os achados desse estudo servirão de subsídios para as ações de enfermagem, bem como fornecerá informações necessárias para o planejamento de ações voltadas a esse grupo de idosos, buscando a promoção, prevenção e recuperação da saúde dessa população.

## Agradecimentos

Aos profissionais da UBS Pinheiros, aos integrantes do ADEFI e ao CNPq pelo apoio dispensado à Iniciação Científica.

## Referências

- BUSATO, M. A.; GALLINA L. S.; TEO C. R. P. A.; FERRETI F.; POZZAGNOL M. Auto percepção de saúde e vulnerabilidade em idosos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 625-635, 2014.
- LUZ L.L; SANTIAGO, L.V; SILVA, J.F.S; MATTOS, I.E.. Primeira etapa da adaptação transcultural do instrumento The Vulnerable Elders Survey (VES-13) para o português. **Caderno de Saúde Pública**. v.29, n.3, p.621-628, 2013.
- SILVA, T. M. R; ALVARENGA, M. R. M; OLIVEIRA, M.A.C.O. Avaliação da vulnerabilidade de famílias assistidas na Atenção Básica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.20, n.5,9 telas, set.-out, 2012.
- SOUZA, R. A. et al., Vulnerabilidade de famílias de idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.68, n.2 Brasília Mar-Apr, 2015.

